

OLHAR O OUTRO - OLHAR A SI MESMO, COM A FOTOGRAFIA.

Ângela Maria Rosseto Sencio



Ângela Maria Rosseto Sencio. Especialista em Mídias na Educação pelo NCE/USP/MEC. Professora de Arte da rede municipal de Ourinhos – SP; professora de História da Arte no Ensino Médio e integrante da Equipe de Projetos Culturais do Colégio Santo Antônio / Objetivo – Ourinhos/SP.

Resumo:

O presente artigo é parte de um estudo de caso, realizado em 2012, com alunos e professores de Arte de uma escola pública do Estado de São Paulo. Este trabalho apresenta como um grupo de jovens e seus professores de arte consomem as imagens que circulam entre eles, investigando o modo como organizam e atribuem sentido às imagens de seu mundo, passado e presente. Revela como o uso da fotografia, sob uma metodologia artística e comunicativa, permite construir novos olhares sobre si mesmo e sobre o outro, colaborando, desta forma, para a o adensamento da dinâmica que ocorre entre as identidades e culturas. Em suma, este trabalho defende o uso das tecnologias nas dimensões da produção da arte e da comunicação.

Palavras Chave: fotografia; ensino da arte; ação educomunicativa.

INTRODUÇÃO

Considerando que a sociedade vive imersa em um universo imagético, fez-se necessário identificar como alunos e professores da EMEF Prof^a Adelaide Pedroso da EMEF Prof^a Adelaide Pedroso Racanello – Ourinhos / SP consomem, apreciam e interpretam imagens fotográficas, onde as buscam e como as produzem, resultando em uma comparação e intervenção dos resultados obtidos. Buscou-se contribuir para o estudo da imagem fotográfica nas aulas de Arte sob a perspectiva da educomunicação e da arte educação, dos processos de comunicação mediados que permitem o ensinar e aprender com o outro, salientando que, embora toda forma de leitura sempre agregue ao observador algum conhecimento, é dentro da escola, da sala de aula que dar-se-á uma maior exploração educomunicativa e estética em relação à essas imagens,

salientando que Paulo Freire, filósofo brasileiro, defendeu uma teoria educacional focada na comunicação dialógica e participativa, que para Soares (2011, p. 17):

“[...] uma comunicação essencialmente dialógica e participativa, no espaço do ecossistema comunicativo escolar, mediada pela gestão compartilhada (professor/aluno/comunidade escolar) dos recursos e processos da informação, contribui essencialmente para a prática educativa, cuja especificidade é o aumento imediato do grau de motivação por parte dos estudantes, e para o adequado relacionamento no convívio professor/aluno, maximizando as possibilidades de aprendizagem, de tomada de consciência e de mobilização para a ação. A essa condição e a esse esforço multidisciplinar denominamos educomunicação.”

Portanto, a educomunicação permite a ampliação dos diálogos em todas as suas possibilidades enquanto forma de comunicação humana, o que possibilita ao aluno construir seu conhecimento, tornando-o crítico, sensível e participativo de forma interativa.

OBJETIVOS

Para a pesquisa, foram formulados os seguintes objetivos: 1. comparar a leitura e a produção fotográfica de professores e alunos, sob a possibilidade de criar uma ação educacional em arte.; 2. Identificar as imagens que os alunos e educadores de uma UE consomem: fontes, tipos e apropriações; 3. Avaliar a criação e o desenvolvimento de uma ação educacional no campo da fotografia artística.

METODOLOGIA

Estabeleceu-se como metodologia de pesquisa o estudo de caso, por se tratar de uma única escola, tendo como instrumentos de coleta de dados: 1. entrevista, onde alunos e professores (separadamente) analisaram 5 imagens (sem os respectivos títulos e seus autores) explorando as mais variadas situações; 2. questionários os quais aferiram suas relações com a fotografia em relação ao consumo, apropriação e memória (através de fotografias trazidas de suas casas); 3. produção fotográfica seguida de leitura da mesma, onde alunos e professores registraram e expressaram de forma não-verbal e verbal seus diferentes olhares; 4. informação da professora acerca da sintaxe visual fotográfica; 5. exposição das fotografias no espaço da UE com a presença da comunidade escolar e acerca dela.

A parte teórica discorreu sobre os seguintes aspectos: 1. A Imagem Fotográfica e Fragmentos da Realidade, que apresenta a imagem fotográfica na condição de parte de uma realidade, o que possibilita ao observador a construção de uma segunda realidade e outras mais.

Kossoy (2009, p. 57) enfatiza que a imagem fotográfica esconde em si toda uma trama permeada por mistérios, cabendo ao olhar do observador desvendar esses mistérios e o conteúdo dessa trama.

A imagem fotográfica, em um primeiro olhar, permite uma leitura superficial, destituída de significados. Para que essa leitura se torne ampla, é necessário olhar a imagem de forma plena, explorando todos os detalhes que estão impressos e, através desse conjunto de detalhes, identificar e compreender o que está implícito nela. Flusser (2011, p. 22) assinala que “Quem quiser aprofundar o significado e restituir as dimensões abstraídas, deve permitir à sua vista vaguear pela superfície da imagem.”

2. Imagens em Processos Educomunicativos, procura demonstrar a importância da imagem na relação entre comunicação e educação, como forma de aprimorar a comunicação dentro do espaço escolar.

A este respeito, Barros (2005) salienta que:

A presença pedagógica da imagem educando os sentidos é histórica. Todavia, a escola permanece entre o fascínio, o receio e a paralisia. Mais do que práticas apenas voluntaristas em sua crítica ou recurso, urge discutir seu estatuto, seu campo, suas metodologias, de forma a permitir à escola intervir concretamente nas práticas sociais que autorizam ao olhar significar a imagem, identificando e dialogando com os atores sociais que teimam em ocultar-se. (BARROS, 2005, p. 198).

Barros expõe uma preocupação no que concerne ao papel da instituição escolar, o quanto esta deve rever e discutir a importância da imagem (consequentemente, a tecnologia), seus significados tanto explícitos quanto implícitos, e incentivar suas possibilidades interativas em suas práticas pedagógicas.

3. Apropriações Estéticas e Tecnológicas, que parte da pesquisa sobre a produção artística de diferentes fotógrafos, em diferentes épocas, desde os anos 20 até o presente.

Vários movimentos artísticos – entre eles o Dadaísmo, o Surrealismo, o Pop Art e o Concretismo – fizeram uso do recurso fotográfico como forma de expressão, de experimentação e crítica. Cada um utilizando a linguagem fotográfica de acordo com os ideais do movimento, promovendo uma ruptura com os meios convencionais da pintura e ao mesmo tempo proporcionando a essa mesma pintura novas possibilidades plásticas, estéticas e interpretativas.

O Olhar o Outro, Olhar a Si Mesmo, busca demonstrar como por meio da fotografia é possível perceber diferentes olhares, compreendê-los, bem como analisar o próprio olhar.

Através da produção e exposição foi possível romper com olhares estereotipados, com a ideia de consumo de imagem impulsionado pelo mundo capitalista, em que imagens importantes são imagens que fazem referência ao ter. Neste momento alunos e professores descobriram que é possível através da fotografia (leitura, produção) conhecer elementos que compõem suas identidades bem conhecer um pouco da identidade do outro.

Cada momento da pesquisa, desenvolveu-se da seguinte forma:

1º Momento - Este ocorreu na biblioteca da escola, sob orientação da pesquisadora, onde alunos e professores (em momentos distintos) realizaram a leitura de 5 fotografias (sem identificação alguma) com temas e técnicas variadas. Neste momento expressaram suas opiniões (utilizando a escrita) sobre as imagens, chamou a atenção as imagens 3 e 5, as quais interpretaram basicamente da mesma forma. No caso da imagem 3, associando a imagem a pobreza, favela, etnia e continente africano.

Na imagem 5, a análise foi mais subjetiva, com olhares embasados em filmes de terror, sugerindo a presença de espíritos, por conta da falta de nitidez nas pessoas presentes nas imagens.



Imagem 3
Paulo Santos .Sem título.
<http://www.1000imagens.com/tema.asp?id=14&o=>
Acesso: 08/03/2012

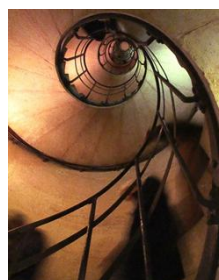


Imagem 5
Marta Bucher. Descendente
<http://www.1000imagens.com/tema.asp?id=14&o=>
Acesso: 08/03/2012

2º Momento – envolveu um questionário através do qual alunos e professores (separadamente) informaram como se apropriam das imagens, suas fontes de busca e o que priorizam nestas imagens.

Diante das respostas, após a tabulação das mesmas, constatou-se o quanto os envolvidos na pesquisa utilizam basicamente só a internet como forma de busca de imagens, deixando de lado outros recursos como livros, revistas e outros meios (gráfico 2).

Outra questão que chamou a atenção foi o habito de ver fotografias de sua família (gráfico 5), a grande maioria não cultiva esse costume. Os gráficos abaixo ilustram estes dados.

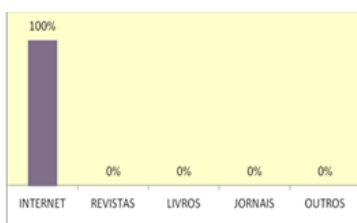


Gráfico 2 - Forma como consegue essas imagens

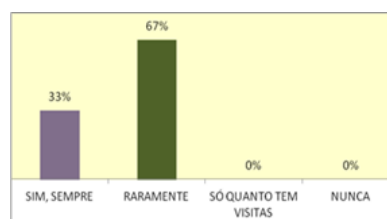


Gráfico 5 - habito de olhar fotos mais antigas em casa

3º momento – os participantes trouxeram fotografias suas, de suas famílias com as quais realizaram uma troca de experiências, falando sobre as lembranças que as fotos lhes traziam (casa, família, lugares, amigos, roupas). Houve também uma troca de fotos, suscitando questionamentos a respeito das mesmas. Em seguida responderam a um questionário sobre as fotos pessoais, referente a época, roupas, pessoas presentes nas fotos, o qual foi tabulado, como mostram os gráficos abaixo:

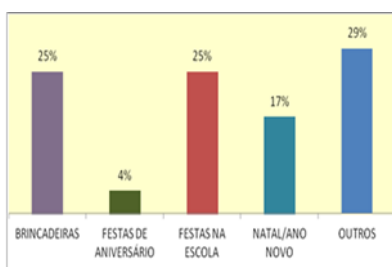


Gráfico 13 - Essas fotografias lembram

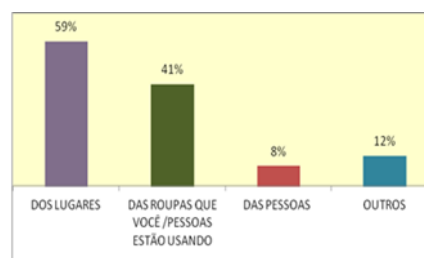


Gráfico 14 - Gosta nestas imagens

4º Momento – Produção de fotografias pelos alunos e professores envolvidos, explorando seus gostos, seus olhares, sentimentos e sensações. Em seguida, realização de uma exposição para leitura das fotografias produzidas.



Imagem 10
Naira. A luz do sol na flor, 2012



Imagem 11
Guilherme. Giz fotogênico, 2012

CONCLUSÃO

No decorrer das atividades propostas foi possível compreender a necessidade da atuação do professor enquanto mediador e, mediar não significa determinar escolhas como priorizar imagens cuja qualidade informativa seja superior em detrimento de outras que não atendam a esse padrão, significa auxiliar o aluno a compreender e refletir sobre o que está vendo, mas para isso é preciso conhecer um pouco da cultura e que esse aluno traz e que repercutem dentro da sala de aula.

Para que haja uma ação educativa e comunicativa na escola é preciso planejar (envolver toda a comunidade escolar, pois a escola não é o professor e sua disciplina isolados, é todo um conjunto, o qual deve partilhar dos mesmos objetivos), conhecer o ecossistema (as relações comunicativas) da escola, envolver o aluno e a comunidade nesse conhecer, para depois construir novos ecossistemas (como a produção, leitura e exposição das fotografias realizadas por alunos e professores nesta pesquisa).

Finalizando, a fotografia atuando como ação educ comunicativa e artística permite que alunos e professores reconheçam e compreendam a sociedade em que vivem e que conheçam outras culturas. Possibilita ao professor mediar discussões que tracem paralelos entre a produção artística de alunos e de artistas, onde descobrirão semelhanças e diferenças em relação aos olhares, bem como permite

ao aluno através do ler, produzir e informar-se além de construir seu conhecimento de forma sensível, dialógica e estética.

BIBLIOGRAFIA

ARGAN, Giulio Carlo. **Arte Moderna**. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.

BARROS, Armando Martins. **“Educando o olhar: sobre o tratamento de imagens como fundamento na preparação do pedagogo”**. In: Samain Etienne (org). O fotográfico e outros ensaios. Campinas: Senac. São Paulo: Senac, 2005. (p.192).

FLUSSER, Vilém. **Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia**. São Paulo: Annablume, 2011.

KOSSOY, Boris. **Realidades e ficções na trama fotográfica**. 4 ed. São Paulo: Ateliê Editorial, 2009.

SOARES, Ismar Oliveira. **Educomunicação: Um campo de mediações**. Disponível em <<http://www.revistas.univerciencia.org/index.php/comeduc/article/viewFile/4147/388>>. Acesso em: 09 de jan. 2012.